

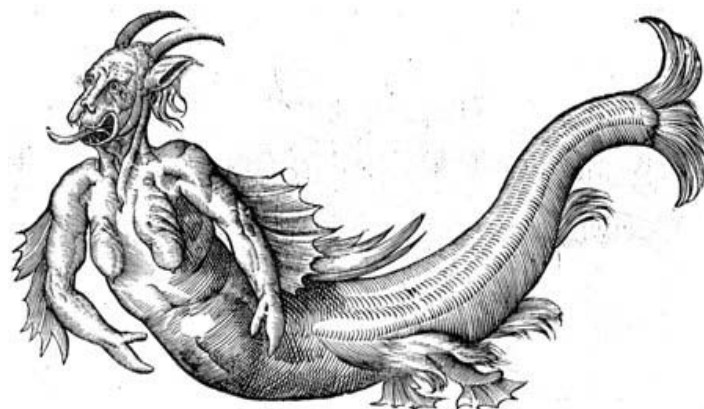
Exposição:

---

## ***Monstros: memórias da ciência e da fantasia***

*Exposição de livros raros*  
21 fevereiro-20 abril 2011

Divisão de Obras Raras  
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)



A Memória da Ciência não é um tema fácil porque abarca todas as ciências e, em cada uma delas, existem infinitos aspectos a serem considerados, tanto no universo da arte que evoluiu para ciência; quanto no da ciência que se subdividiu, multiplicando-se em distintas abrangências. No Livro raro, a ciência é multifacetada, é novidadeira, tem abordagens que não fazem distinção entre o científico e o literário, entre ciência e fantasia. Então, uma dessas abordagens foi escolhida para a Exposição: um bestiário de figuras extraordinárias, descritas como manifestações monstruosas em suas representações iconográficas no Livro Raro.

A variedade dessas descrições e representações (monstros heráldicos, mitológicos, lendários, hipotéticos ou avistados por enfáticas testemunhas) evidentemente não está esgotada nesta Exposição, porque ainda há muito a desvelar.

O tema, aparentemente banal, requereu a busca em diferentes registros de distintas áreas de conhecimento (Medicina, Relatos de Viagens, História, Geografia, Poesia, Biologia, Biografias, Estudos da Natureza, Ecologia e Biodiversidade), oferecendo 16 livros e 12 imagens, dos séculos XVI a XIX, sobre criaturas cuja existência é sugerida, sobre animais fabulosos e sobre pessoas com anomalias que eram interpretadas como monstruosidades – a maioria de significativa ocorrência no imaginário popular.

Os registros imagéticos memoriais revelaram que muito do que vemos hoje e que pensamos ser resultado de mentes criativas é, na verdade, produto da pesquisa no Livro Raro. Por isso, não seria exagero afirmar que a pesquisa do Livro Raro, qualquer que seja o tema, nunca é simples, jamais é inocente e, acima de tudo, é sempre surpreendente.

**Curadoria:**  
**Ana Virginia Pinheiro**, Bibliotecária  
Chefe da Divisão de Obras Raras

## Guia da Exposição

### Sumário

#### Vitrine 1

[I – Lobisomem](#)

#### Vitrine 2

[II – Anaconda](#)

#### Vitrine 3

[III – Chupa-cabras](#)

[IV – Besta africana](#)

#### Vitrine 4

[V – Monstro humano bi-corpóreo](#)

#### Vitrine 5

[VI – Dragão](#)

[VII – Basilisco](#)

#### Vitrine 6

[VIII – Sereia/Tritão](#)

[IX – Monstro do mar/Monstro marinho](#)

#### Vitrine 7

[X – Vampiro](#)

[XI – Blemmyae](#)

## Vitrine 1

### I - Lobisomem

O lobisomem ou licantropo (homem-lobo) é um ser lendário de tradição européia, um homem que se transforma em lobo em noites de lua cheia, caracterizado como um predador, um híbrido de inteligência humana e astúcia animal, que não oferece chances de sobrevivência às suas vítimas.

No Brasil, acreditava-se que a sétima criança de uma sequência de filhos do mesmo sexo seria um lobisomem; assim como um menino nascido após uma sucessão de sete mulheres ou, ainda, que o oitavo filho se tornariam a fera.

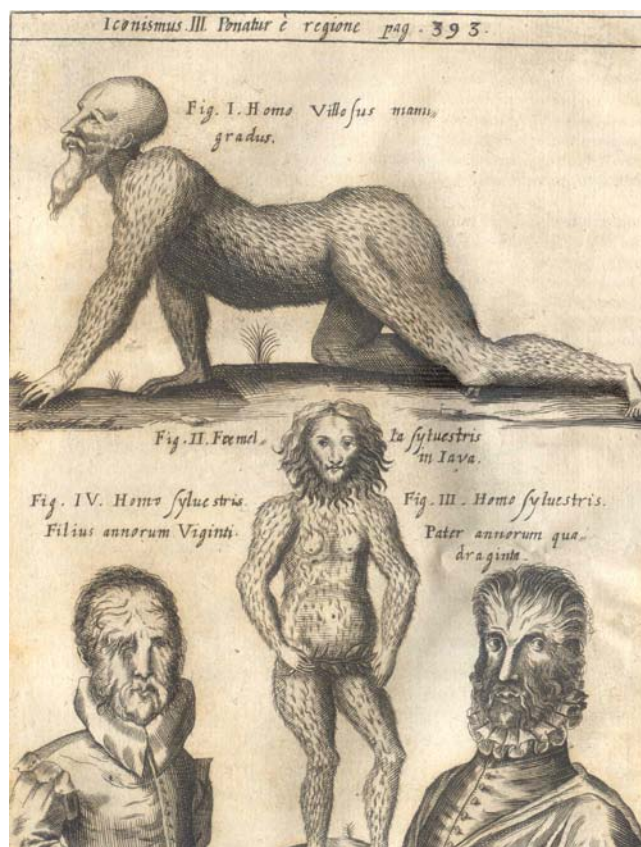
001

Schott, Gaspar, 1608-1666. *Physica curiosa, sive Mirabilia naturae et artis...* Herbipoli: sumptibus J. A. Endteri Wolffgangi jun. haeredum, excudebat J. Hertz, 1662 (v. 1, p. 443 – OR004B,003BIS,006-007MFN:15996)

Coleção: **Real Bibliotheca.**

#### Sobre a obra

Apresenta criaturas extraordinárias como prodígios da natureza, destacando-se as imagens de homens e mulheres com excesso de pelos, sob o título de “homem selvagem”; um dos personagens é retratado de quatro, como se fosse quadrúpede, numa clara referência a um animal. O excesso de pelos, atualmente, é designado como uma das mais raras doenças da humanidade, incurável, denominada hipertricose lanuginosa congênita.



**001A [Imagem]**

Aldrovandi, Ulisse, 1522-1605? *Monstrorum Historia*. Bononiae: Typis Nicolai Tebaldini, 1642. (p. 17 – OR240,001,001 n. 001/MFN:18663).

**Sobre o autor:**

Aldrovandi, médico e naturalista italiano do século XVI, em seu *Monstrorum Historia*, “documenta” a deformidade com surpreendente riqueza de detalhes. Em 1549, foi acusado e preso por heresia, sendo absolvido em 1550. A partir de 1551, organizou várias expedições científicas, para coletar materiais, formando um gabinete espetacular de curiosidades, e em 1561 tornou-se o primeiro professor de Ciências Naturais da Universidade de Bolonha, empenhando-se para estabelecer a História Natural como um campo de estudo de valor em si mesmo, sem a ênfase no potencial de aplicação tão característicos de épocas anteriores. A maior parte de seus livros não foi publicada em vida, ainda assim, estudiosos como Lineu, referiam-se a ele como o Pai dos estudos de História Natural (Wikipédia; Flickr; macroevolution.net; tradução nossa).

## Vitrine 2

### II – Anaconda

A anaconda ou sucuri faz parte da mitologia nacional: uma cobra que pode alcançar tamanho monumental, mais de 20 metros (!) e que teria a capacidade de engolir um boi inteiro.

002

Ellis, John. *Kort Berigt van Mr. Ellis Een der Kapiteynen vand d'Heer Richard Hawkins, aangaande fijn Reys door de Straat vanmagellanes*. Te Leyden: Pieter Vander Aa, 1706. (OR034,000,061/MFN:27074).

Coleção: Salvador de Mendonça.

#### Sobre a obra:

Narra uma aventura do navegador e explorador (pirata) inglês Sir Richard Hawkins (1562-1622), provavelmente, extraída das memórias de sua viagem aos mares do Sul, de grande popularidade no período elisabetano (Wikipédia). A imagem mostra um rio cheio de anacondas, que aterrorizam viajantes em pequenas embarcações.

O folheto, semelhante aos de literatura de cordel, foi impresso em flamengo sobre papel de baixa qualidade para favorecer uma grande tiragem, divulgando, com discurso coloquial, a crença de que esse monstro viveria nos rios da Amazônia.



003

Drouin de Bercy. *L'Europe et l'Amerique comparées...* Paris: chez Rosa, 1818. (t. 1, p. 384/385 – OR050,004,026/MFN:12228).

#### Sobre a obra:

É um clássico que fundamenta estudos sobre **Biodiversidade**.

## Vitrine 3

### III – Chupa-cabras

A literatura sobre monstros que atacam pequenos animais e até seres humanos é particularmente rica no século XVIII. Mas, o século XX também deu sua contribuição: o *Chupa-cabra*, criatura responsável por ataques a animais rurais, principalmente cabras, que teria sido vista no México, República Dominicana, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Peru, Estados Unidos, México e Brasil (Wikipédia). O assunto foi bastante explorado pela mídia, em abordagem de cunho folclórico, até cair no esquecimento.

#### 004

Mascarenhas, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Emblema vivente, ou noticia de hum portentoso monstro, que da Provincia de Anatolia foy mandado ao Sultão dos Turcos*. Lisboa Occidental: na Officina de Pedro Ferreira, 1727 (OR021,003bis,002 n. 008/MFN:16350).

Coleção: Monterroyo Mascarenhas (*Real Bibliotheca*).

#### Sobre a obra:

Descreve, em estilo jornalístico, a captura de um terrível monstro que teria vivido no antigo Reino da Capadócia, na Ásia Menor e que “a todos causou admiração a sua forma horrível e sem exemplo”. Sua estrutura era de um monstro alto, largo, de barriga curva, pernas grossas, pele escamosa, unhas dos pés fendidas, parte do corpo coberta com penas cinzentas e de sexo indefinido; as mãos com dedos curtos, mas com unhas fortes e muito compridas e nariz também comprido. O peito sem pelos resplandecia no escuro toda vez que o bicho respirava, projetando uma cruz e a boca rasgada mostrava um osso no lugar dos dentes... Essa descrição minuciosa não faria muito sentido sem a imagem ao final do texto, que é encerrado com a afirmação de que o dito monstro, entre todos que existiram em diversos tempos, é um dos mais raros.



**Sobre o autor:**

Mascarenhas, redator português, escreveu sobre sucessos de interesse do público durante mais de 40 anos, na *Gazeta de Lisboa*. Foi membro de quase todas as academias e associações literárias portuguesas de seu tempo. Sua biblioteca particular, com muitos dicionários e livros castelhanos e ingleses ofertados pelos autores foi incorporada à *Real Bibliotheca*, atual Biblioteca Nacional brasileira (Innocencio 4:343-345; Gde. Enc. Port. Bras.4:649; Pinheiro, A. V.).

**005**

Mascarenhas, José Freire de Monterroyo, 1670-1760. *Relaçam de hum formidavel e horrendo monstro silvestre, que foy visto, e morto nas visinhanças de Jerusalem*. Lisboa Occidental: na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1726. (021,003bis,035 n.

007/MFN:19331)

Coleção: Monterroyo Mascarenhas (*Real Bibliotheca*).

**Sobre a obra:**

Descrição jornalística de um monstro que foi visto próximo à cidade de Jerusalém. O bicho tinha o tamanho de um cavalo, com cabeça e dentes de leão, chifres de boi e presas de javali; na extremidade do nariz havia um bico de águia; as orelhas, de dois palmos cada uma, eram caídas como as de um elefante. O bicho apresentava quatro tetas de vaca, pés com garras muito longas e fortes, e cauda com seis palmos de comprimento, repartida em nós e farpada na ponta. Do espinhaço saíam seis esporões, que seguiam pelas ancas até os pés. O bicho, muito forte, tinha ainda duas asas nervosas, e todo o corpo coberto de conchas semelhantes à madrepérola, tão juntas e dobradas umas sobre as outras que tornavam o corpo impenetrável a tiros...

Essa minuciosa e quase absurda descrição, combinação de aspectos de muitos animais, não faria sentido sem a imagem ao final do texto.

**005A [Imagem]**

Munster, Sebastian, 1489-1552. *Cosmographiae universalis...* Basileae: apud Henrichum Petri, 1550 (p. 889 – OR042,003,003/MFN: 5373).

**Sobre a obra:**

A imagem de um monstro “comedor de ovelhas”, que atemoriza seres humanos, não deixa dúvidas: é um chupa-cabras em pleno século XVI!

## IV – Besta africana

(*Animal africanum deforme*)

### 006

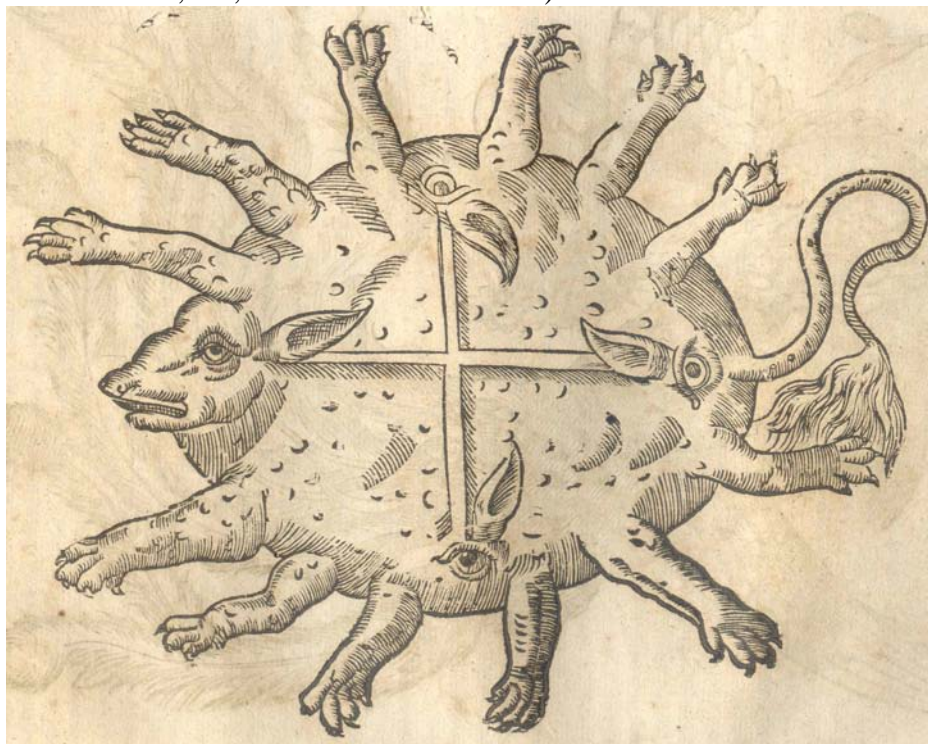
Leo, Africanus, ca. 1492- ca. 1550. *Historiale description de l'Afrique*. A Lyon: par Jean Temporaie, 1556 (v. 2, p. 116 – OR051,005,016/MFN:. 3102).

Coleção: Benedicto Ottoni.

**Sobre a obra:** O bicho é descrito como um “animal pequeno, mas de substância corporal, formas arredondadas e semblante deformado, com quatro pares de olhos e orelhas, e apenas uma boca, um ventre, uma cabeça, um rabo longo e doze patas”. Pela imagem, é possível deduzir que o animal era “controlado” com sacrifícios humanos – os restos de dois corpos mutilados (mãos, braço e pés), com vestígios de amarrações, não deixam dúvidas.

### 006A [Imagem]

Aldrovandi, Ulisse, 1522-1605? *Monstrorum Historia*. Bononiae: Typis Nicolai Tebaldini, 1642 (p. 323 – OR240,001,001 n. 001/MFN:18663).



## Vitrine 4

### V – Monstro humano bi-corpóreo

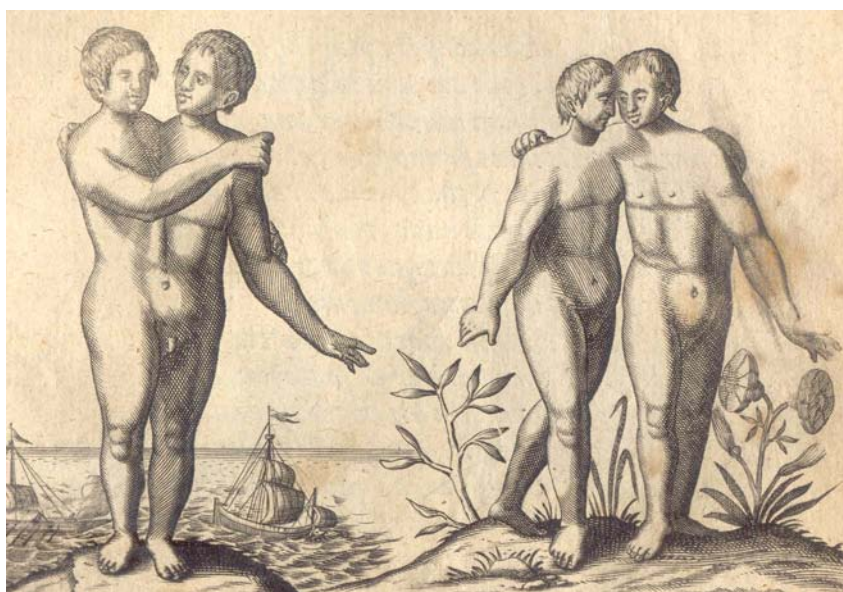
Os bebês provenientes de uma gravidez múltipla, que nasciam malformados, em um só corpo, eram tratados como monstros na literatura científica do século XVII; mais especificamente como um “monstro bi-corpóreo” ou *Fetus in fetu*. Os registros imagéticos do século XVII beiram o extraordinário, em termos de criatividade ou imaginação.

007

Liceti, Fortunio, 1577-1657. *De monstris*. Amstelodami: sumptibus Andreae Frisii, 1665 (p. 309 – OR217,004,005/MFN:28554)

008

Schott, Gaspar, 1608-1666. *Physica curiosa, sive Mirabilia naturae et artis...* Herbipoli: sumptibus J. A. Endteri Wolfgangi jun haeredum, excudebat J. Hertz, 1667. (v. 1, p. 611 – OR004B,003BIS,004/MFN:19932)



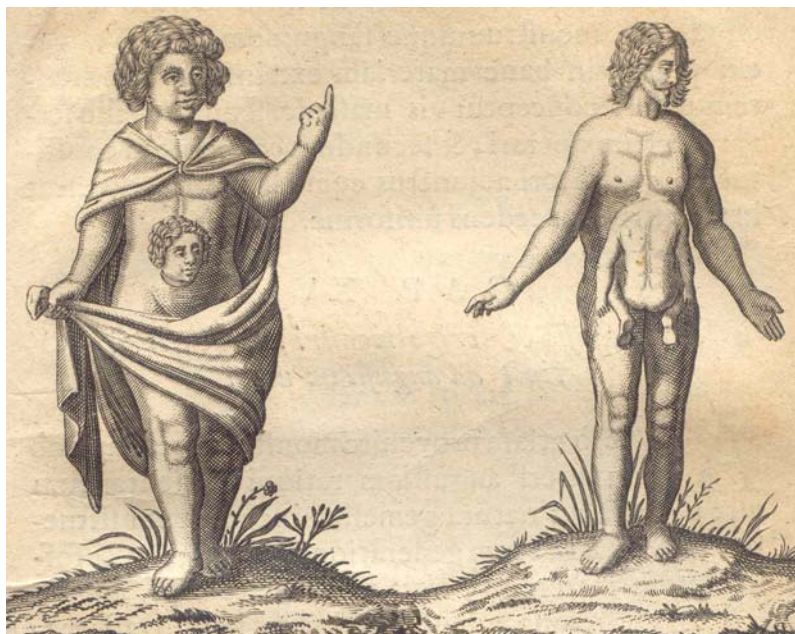
#### Sobre as obras:

As imagens de Liceti (1665) e de Schott (1667), descritas pelo último como retratos de “monstros humanos bi-corpóreos”, apresentam gêmeos malformados, coligados – circunstância popularizada pelo termo “siameses”, em face da primeira ocorrência registrada desse fenômeno nos irmãos Chang e Eng Bunker (1811-1874), no Sião, Tailândia (Neer, *Como funcionam os gêmeos*. In: saude.hsw.uol.com.br).

Aldrovandi, Ulisse, 1522-1605? *Monstrorum Historia*. Bononiae: Typis Nicolai Tebaldini, 1642. (p. 413 – OR240,001,001 n.001/MFN:18663).

**Sobre a obra:**

O *Monstrorum Historia* (“História de Monstros”) é um compêndio descritivo de animais extraordinários e monstruosidades humanas; mas, inclui também descrições de seres imaginários, totalmente inverossímeis. Este tipo de justaposição, entre o real e o imaginário, era comum na época – se determinado monstro, fabuloso ou irreal, fora descrito por autores respeitados, era de bom e erudito caráter mencioná-lo também (macroevolution.net; tradução nossa).



**Sobre as obras:** As imagens de Aldrovandi (1642), de Liceti (1665) e de Schott (1667) retratam exemplos chocantes de *fetus in fetus*: um ser humano configurado como um “monstro” porque uma segunda cabeça ou outra parte de outro corpo emergem de seu ventre. Estas imagens, provavelmente, serviram de inspiração para o duplo personagem George/Kuato, representado pelo ator Marshall Bill, em “O vingador do futuro”, filme de ficção científica de Paul Verhoeven, estrelado por Arnold Schwarzenegger (*Total Recall*, 1990): o ano é 2085. George e Kuato são gêmeos e vivem em Marte. George é aparentemente “normal”. Kuato é o sábio líder da resistência de mutantes que vive como um parasita no corpo de George, e que emerge do ventre do irmão quando este entra em transe (Adorocinema.com).

## Vitrine 5

### VI – Dragão

O dragão é um dos monstros mais antigos que ocorre em muitas culturas. Na literatura pesquisada, o dragão é retratado como uma espécie de serpente alada e, eventualmente, com patas.

#### 010

Aldrovandi, Ulisse, 1552-1605? *Serpentum, et draconum historiae...* Bononiae: apud C. Ferronium, 1640. (p. 420 – OR225,002,002/MFN:42861).  
Coleção: *Real Bibliotheca*.

### VII – Basilisco

Animal fabuloso, resultante de um ovo de galinha chocado por um sapo, considerado o rei das serpentes por causa das marcas na cabeça semelhantes a uma coroa e por seus poderes extraordinários. O basilisco pode alcançar quinze metros de comprimento e suas presas são excepcionalmente venenosas – o único antídoto possível é a lágrima de uma fênix. Mas seu órgão de ataque mais poderoso são os grandes olhos amarelos que, fixados nos olhos da vítima, causam morte instantânea.

O basilisco é personagem de “Harry Potter e a câmara secreta”, filme de aventura de Chris Columbus, estrelado por Daniel Radcliffe (*Harry Potter and the Chamber of Secrets*, 2002), onde o monstro é derrotado por Harry com a espada de Gryffindor. Para seres humanos sem poderes excepcionais, a única arma que afugenta o basilisco é o canto de um galo (Wikipédia; Adorocinema.com; Ojesed.org).

#### 010A [Imagem]

Aldrovandi, Ulisse, 1552-1605? *Serpentum, et draconum historiae...* Bononiae: apud C. Ferronium, 1640. (p. 366 – OR225,002,002/MFN:42861).  
Coleção: *Real Bibliotheca*.

#### 011

A Collection of voyages and travels, some now first printed from original manuscripts, other now first published in English... London: printed by assignment from Messrs. Churchill for H. Lintot, 1732 (v. 3, p. 750 – OR050,005,015/ MFN:23956).

##### **Sobre a obra:**

Na imagem exposta, o homem que enfrenta o basilisco usa um chapéu, para cobrir o rosto, evitando o olhar direto do bicho e, desse modo, não sofrer morte instantânea.

## Vitrine 6

### VIII – Sereia/Tritão

A crença na existência das sereias, um ser metade gente metade peixe, é quase universal. Seu poder monstruoso está em atrair pessoas com seu canto e fazer com que se atirem ao mar, afogando-as. No Brasil, a crença difundiu-se como “Mãe d’água” – uma princesa muito bonita que encanta, atrai para o rio e afoga quem a vê (Romero, *Contos populares do Brasil*, 1954; Nogueira, *Nossos 10 monstros favoritos*, 2008. In: hypescience.com; Monstropedia.org).

Mas, nem sempre a beleza e a condição feminina são aspectos associados à sereia. O livro raro oferece imagens de seres evidentemente masculinos (tritões) ou com atributos dos dois sexos, e de aspecto demoníaco, frustrando os que guardam uma imagem “romântica” da sereia.

#### 012

Renard, Louis. *Poissons ecrevisses et crabes, de diverses couleurs et figures extraordinaires, que l'on trouve autour des isles Moluques, et sur les cotes des Terres Australes...* Amsterdam: Chez Reinier et Josue Ottens, 1754. 2 v. (v. 1, pr. LVII – OR246,005,00/MFN:42063)

Coleção: Conde da Barca (*Real Bibliotheca*).

#### 12A [Imagem]

Aldrovandi, Ulisse, 1522-1605? *Monstrorum Historia*. Bononiae: Typis Nicolai Tebaldini, 1642. (p. 357 – OR240,001,001 n.001/MFN:18663).



## IX – Monstro do mar/Monstro marinho

O monstro marinho é representado como uma criatura mítica, de tamanho imenso, que pode assumir muitas formas, como dragões, serpentes, lulas ou bestas multifacetadas, que ameaçam pessoas e embarcações. No universo do livro raro, são muitos os relatos sobre um terrível monstro do mar, que se eleva acima da água e que, soprando como uma baleia, com grandes nadadeiras e o corpo coberto por uma casca dura e enrugada, atava as embarcações, engolindo pessoas e fazendo grande estrago (monstropedia.org; tradução nossa).

**013** Digitalizar p. 833 (monstro); 889 (chupacabras); 919/920 vampiro

Munster, Sebastian., 1489-1552. *Cosmographiae universalis...* Basileae: apud Henrichum Petri, 1550. (p. 833 – OR042,003,003MFN: 5373)

### Sobre a obra:

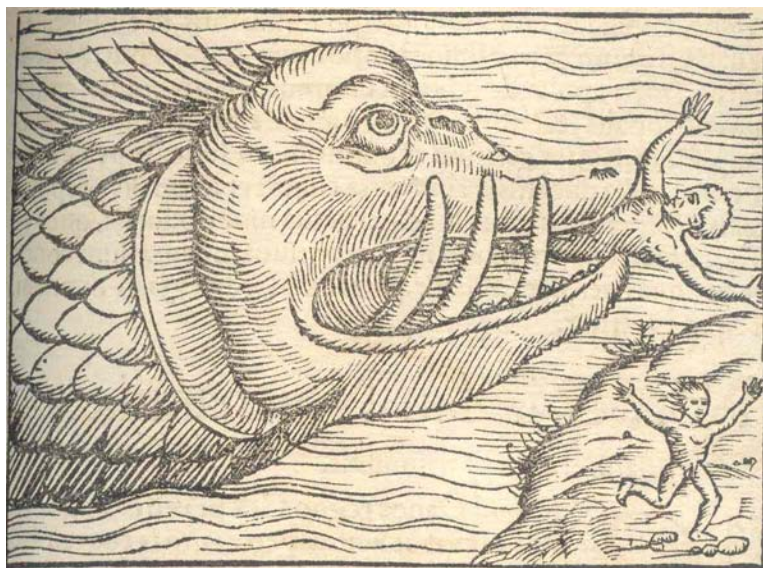
Esta célebre Cosmografia compreende, entre outros, os relatos de Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio. Trata, profundamente, da América e da Espanha. O próprio autor traduziu sua obra para o latim (Palau, t. 10, p. 323).

**014** Digitalizar 93, 176, 177 (monstro do mar)

Gesner, Konrad, 1516-1565. *Nomenclator aquatilium animantium icones animalium in mari et dilcibvs aqvis degentim plusquam...* Heidelbergae, E typographeio Iohannis Lancelloti, impensis Andreae Cambieri, 1606. (p. 93 – OR126,004,013 n.003/MFN:44001)

Coleção: *Real Bibliotheca*.

**Sobre o autor:** Conrad Gesner e Ulisse Aldrovandi lideraram o movimento renascentista que deu ênfase renovada ao estudo da Natureza.



### Sobre as obras:

Estas imagens dos séculos XVI e XVII, provavelmente, inspiraram a criação do monstro marinho de “Waterworld, o segredo das águas”, filme de ficção científica de Kevin Reynolds, estrelado por Kevin Costner (*Waterworld*, 1995). O cenário é o futuro, quanto todo o planeta está ecologicamente devastado e coberto por água. O personagem de Costner, um mutante (homem-anfíbio), que em dado momento precisa pescar para saciar a fome, utiliza o próprio corpo como isca, atraindo um monstro do mar, que é implodido, quando engole o pescador (Wikipédia; interfilmes.com; www.nautica.com.br).

## Vitrine 7

### X – Vampiro

O vampiro é uma criatura fantástica, universal, com nome próprio em cada cultura. O termo vampiro moderno decorre do *vampir* Magyar eslava, que significa literalmente "monstro de sangue". O Vampiro é um morto-vivo, com acentuados dentes caninos (presas), que facilitam a alimentação: uma porção de sangue humano que é drenado preferencialmente da jugular de um incauto, tem força sobrenatural, velocidade, agilidade, reflexos, resistência e sentidos excepcionalmente apurados. A riqueza de suas características é constantemente aprimorada e é objeto do interesse de vampirologistas (Monstropedia.org; tradução nossa).

### 015

Baudelaire, Charles, 1821-1867. *Les fleurs du mal*. Paris: Editions du Pantheon, 1946. (p. 39 – OR113,004,035/MFN:0504).  
Exemplar numerado: n. 2346.

### 15A [Imagem]

Munster, Sebastian,, 1489-1552. *Cosmographiae universalis ...* Basileae: apud Henrichum Petri, 1550. (p. 889 – OR042,003,003MFN: 5373).

**Sobre a obra:** Apresenta um raro retrato de Drácula, apresentado como um “príncipe cruel”. No entanto, o exame detalhado do volume, revela que o mesmo retrato é utilizado para praticamente todos os personagens biografados no livro.



### 16

Voltaire, 1694-1778. *Dictionnaire philosophique*. In: Voltaire. *Oeuvres complètes de Voltaire*. [Kehl]: Imp. de la Société typographique, 1785-1789. (v. 43, p. 386 – OR099E,002,018/MFN:22698).

## XI - Blemmyae

Monstro humano, pertencente à lendária tribo de acéfalos antropófagos, com olhos e boca no peito, popularizados no bestiário medieval, no folclore inglês, e citados na literatura moderna, ora como pacíficos, ora como guerreiros; ou, ainda, como guardiões do tesouro perdido do rei Salomão, tendo como armas paus, lanças, dardos, arcos e flechas (Wikipédia; Monstropedia.org).



017

Raleigh, Sir Walter, 1552?-1618. *Kurtze Wunderbare Beschreibung desz Goldreichen königreichs Guianae in America, oder newen Weltunder der Linea Aequinoctiali gelegen...* [2. ed.]. Norimbergae: Levini Hvlsii, 1601 (OR034,00,075/MFN:19018).

### **Sobre o autor:**

Explorador inglês [...] conhecido por levar o fumo e a batata da América para a Inglaterra, envolveu-se em diversas campanhas militares na Europa e associou-se a piratas no litoral da América. Depois de sucessivos aprisionamentos, por influencia de muitos inimigos, organizou expedições à América do Norte e explorou Trinidad e o rio Orenoco, em busca do Eldorado (a "cidade perdida"). A expedição foi um grande fracasso. De volta à Inglaterra, foi preso, condenado e decapitado (*BBC Historic Figures*, tradução nossa).

### **Sobre a obra:**

Trata-se de um folheto semelhante aos folhetos de literatura de cordel, impressa em papel de baixa qualidade, provavelmente para poupar recursos favorecendo uma tiragem maior. O autor relata a descoberta da Guiana e retrata os índios amazônicos como monstros antropófagos, da tribo de índios acéfalos – os *Blemmyae*.



**Monstros:**  
**memórias da ciência e da fantasia**

*Exposição de livros raros*  
21 fev-20 abr. 2011

Divisão de Obras Raras  
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)

Coordenação de Pesquisa e Montagem:  
*Ana Virginia Pinheiro*, Bibliotecária  
Chefe da Divisão de Obras Raras  
diora@bn.br

Pesquisa documental e imagética:  
Diane Amaral Medeiros  
Rodrigo Porto Bozzetti

Montagem:  
Ana Virginia Pinheiro  
Julieli da Silva de Souza  
Diane Amaral Medeiros (revisão)

Apoio técnico:  
Luiz Antonio de Oliveira  
Maria do Rosário Martinho  
Claudia Mayrink Couto  
José Henrique Monteiro  
Liège Sá Nascimento (higienização)

